

INTEGRAÇÃO GEOLÓGICA DA FOLHA CAMPINAS

1:250.000 (SF.23-Y-A)

Joseneusa Brilhante Rodrigues-CPRM
Mário da Costa Campos Neto-IG/USP

Esta integração faz parte do projeto da CPRM, Carta Metalogenética da Folha Rio de Janeiro ao Milionésimo (SF-23). A Folha Campinas compreende a área entre os paralelos 22°00'- 23°00'S e os meridianos 46°30'- 48°00'W.

Na Carta Índice, que acompanha o mapa geológico, estão plotadas as áreas dos trabalhos utilizados na integração geológica e são listadas suas fontes bibliográficas.

Apesar de representar somente cerca de 30% da área, as rochas pré-cambrianas foram alvo da maioria dos trabalhos. Dentre as rochas fanerozóicas (Bacia do Paraná e Maciço Alcalino de Poços de Caldas) a principal contribuição consistiu na definição de fácies do Grupo Itararé (Fernandes et al. 1992) no sudeste da Folha.

As rochas pré-cambrianas, de distintos ambientes tectônicos, intensa e polifasicamente deformadas e com distintas trajetórias metamórficas, configuram um quadro geológico com diferentes associações e interpretações para diversos autores. No entanto, a evolução dos estudos parece mostrar a presença de duas entidades geotectônicas: - Faixa Alto Rio Grande (FARG) (Hasui & Oliveira, 1984) e Nappe de Empurrão Socorro-Guaxupé (NESG)(Campos Neto, 1985). Corroborando esta divisão, o tratamento de dados geofísicos de magnetometria (Andrade, 1995) apresenta padrões extremamente distintos para os dois domínios.

A FARG, recoberta a oeste pela Bacia do Paraná, ocorre em uma estrutura antiformal tardia ENE no "Corredor Ouro Fino (MG)", que inflete para SSW, até Amparo (SP). Está delimitada a norte pelas zonas de cisalhamento laterais dextrais Três Corações e Jacutinga-Natércia, responsáveis pelas bacias transtensivas Eleutério e Pouso Alegre e por expressivo componente de rejeito vertical, tardio e distensivo, que rebaixou o bloco setentrional. A sul e sudeste está delimitada pela Zona de Cisalhamento Monte Sião, lateral dextral que, na inflexão para sul, bifurca-se em um ramo transtrativo lateral sinistral que passa por Monte Alegre do Sul (SP).

As unidades mais antigas da FARG, arqueanas, ocorrem em núcleos e lascas de migmatitos de composição tonalito-trondjemíticas, com restritas faixas metamáfico-ultramáficas, de afinidades químicas comatiíticas, e estão cortadas por plútons tonalíticos migmatizados nas bordas. Uma série metaplutono-vulcânica, básico-intermediária, provavelmente paleoproterozóica, ocorre imbricada com as anteriores. Essa assembléia ortognáissica-migmatítica foi engolfada, em condições infracrustais, em evento orogênico paleoproterozóico (2,2-1,8 Ga) (Artur, 1988).

A associação supracrustal compreende metagrauvacas vulcano-sedimentares de afinidade químicas calcialcalinas, associadas a gnaisses peraluminosos, a restrita seqüência ferrífera bandada com fácies manganésíferas gondíticas, cortados por Fe-Ti metabásicas delgadas e boudinadas. Expressivos pacotes metapsamíticos ocorrem relacionados com séries metaclastoquímicas e com gnaisses e xistos pelíticos. Correspondem, respectivamente, às seqüências tipo Andrelândia e tipo Itapira, mesoproterozóicas, com idade mínima de 1,4 Ga (Vasconcellos, 1988).

O metamorfismo na foliação principal neoproterozóica encontra-se na fácies anfibolito alto, zona da sillimanita, com anatexia local e variável.

A NESG, na Folha Campinas, compreende uma associação neoproterozóica granito-migmatítica (650 Ma), onde granitóides profiríticos de uma série metaluminosa calcialcalina potássica, localmente com fácies charnoquíticas-jotuníticas, configuram corpos de dimensões batolíticos (tipo Ibiúna e tipo Socorro). Associam-se a granitóides metaluminosos polidiapíricos mais tardios (Morungaba) e são cortados por granitos meta a peraluminosos. Encontram-se hospedados em migmatitos diatexíticos tipo Pinhal, por vezes através de contatos difusos.

Gnaisses peraluminosos migmatizados correspondem a restos profundos do Complexo Piracaia (Campos Neto & Basei, 1983).

Estas rochas encontram-se afetadas por uma foliação milonito-protomiloníticas de baixo ângulo, associada a um transporte para noroeste, cortado pelas faixas de cisalhamento lateral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J.B.F. 1995. *Projeto Carta Metalogenética ao Milionésimo, RJ - Folha Campinas - Geofísica - CPRM. Relatório Interno.*
- ARTUR, A.C. 1988. *Evolução Policíclica da Infra-Estrutura da Porção Sul do Estado de Minas Gerais e Regiões Adjacentes do Estado de São Paulo.* São Paulo. 231p. (Tese de Doutorado, IG/USP).
- CAMPOS NETO, M.C. 1985. *Evolução do Pré-cambriano Paulista e Regiões Adjacentes.* In: SIMP. REG. GEOL., 5, São Paulo, 1985. Anais... São Paulo, SBG/SP, 2:561-571.
- CAMPOS NETO, M.C. & BASEI, M.A.S. 1983. *Evolução Estrutural Brasileira no Nordeste de São Paulo: Dobramentos Superpostos e Esboço Estratigráfico e Tectônico.* In: SIMP. REG. GEOL., 4. São Paulo, 1983. Anais... São Paulo, SBG/SP, pp.61-78.
- HASUI, Y. & OLIVEIRA, M.A.F. 1984. *Província Mantiqueira - Setor Central.* In: Almeida - F.F.M. & Hasui, Y.; coords.: *O Pré-cambriano do Brasil.* São Paulo, Edgard Blücher Ltda., pp. 308-344.
- FERNANDES, A.J.; AZEVEDO SOBRINHO, J.M.; TEIXEIRA, A.L.; BOGGIANI, P.C.; GARDA, G.M. 1992. *Geologia do Município de Campinas em 1:50.000.* Inst. Geológico. SMA, São Paulo. Relatório Interno.
- VASCONCELLOS, A.B.C.C. - 1988 - *O Grupo Andrelândia na Região a Norte de Ouro Fino, MG.* São Paulo. 199p. (Dissertação de Mestrado, IGC/USP).